



Alfabetização e Letramento: desafios e estratégias no início da vida escolar

Kelly Cristina Cunha Barbosa¹
Rhêmora Ferreira da Silva Urzêda²

Resumo

Este trabalho apresenta uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, sobre os desafios e estratégias no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. O estudo teve como objetivo identificar os principais obstáculos enfrentados pelas crianças e pelos educadores, analisar práticas pedagógicas eficazes e destacar a importância da parceria entre escola, família e comunidade no desenvolvimento da leitura e da escrita. Foram selecionados e analisados artigos, livros e documentos oficiais, publicados entre 2004 e 2025, em bases como SciELO e Biblioteca Virtual do MEC, sendo citados conforme a norma vigente de referência bibliográfica. Os resultados evidenciam que fatores como desigualdade social, falta de formação continuada docente e escassez de recursos pedagógicos comprometem a qualidade da alfabetização. Metodologias ativas, uso de tecnologias educacionais e práticas lúdicas mostraram-se estratégias eficazes para tornar o aprendizado mais significativo e inclusivo. Constatou-se, ainda, que a cooperação entre escola, família e comunidade é essencial para fortalecer o processo alfabetizador e promover o desenvolvimento integral das crianças. Conclui-se que integrar alfabetização e letramento é fundamental para a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente participativos.

Palavras-chave: Alfabetização letramento; desafios; estratégias pedagógicas.

Abstract

This work presents a literature review, with a qualitative approach, regarding the challenges and strategies in the process of literacy and language development in the early years of elementary school. The study aimed to identify the main obstacles faced by children and educators, analyze effective pedagogical practices, and highlight the importance of the partnership between school, family, and community in the development of reading and writing. Articles, books, and official documents published between 2004 and 2025 were selected and analyzed from databases such as SciELO and the “Biblioteca Virtual do MEC”, and cited according to current bibliographic reference standards. The results show that factors such as social inequality, lack of ongoing teacher training, and lack of pedagogical resources compromise the quality of literacy education. Active methodologies, the use of educational technologies, and playful practices proved to be effective strategies for making learning more meaningful and inclusive. It was also found that cooperation among school, family, and community is essential to strengthen the literacy process and promote the holistic development of children. It is concluded that integrating literacy and language development is fundamental for forming critical, autonomous, and socially engaged individuals.

Keywords: Literacy language; development; challenges; pedagogical strategies.

¹Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: Kellycristinacb@gmail.com

²Docente do Curso Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: rhemora.urzeda@urzeda.com.br



1 INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais no desenvolvimento educacional, especialmente nos anos iniciais da escolarização. Enquanto a alfabetização está relacionada à aquisição do sistema de escrita, o letramento envolve a capacidade de utilizar a leitura e a escrita em práticas sociais significativas (Soares, 2004). Alfabetizar sem letrar é limitar o aprendizado à decodificação, sem garantir que o indivíduo compreenda e utilize a linguagem escrita de forma crítica e funcional (Soares, 2004).

O desenvolvimento da leitura e da escrita deve ser compreendido como um processo integrado, no qual diferentes habilidades se complementam. A inter-relação entre alfabetização e letramento é indispensável para que os alunos não apenas aprendam a ler e escrever, mas também desenvolvam autonomia e pensamento crítico (Soares, 2017).

O processo de alfabetização e letramento enfrenta desafios diversos, como desigualdades sociais, diferenças culturais e limitações nos recursos pedagógicos. Além disso, a formação contínua dos professores é essencial para superar esses obstáculos. Estratégias como práticas lúdicas, uso de tecnologias educacionais e metodologias inclusivas têm se mostrado eficazes (Moran, 2015).

Ferreiro e Teberosky (1999) destacam que o processo de alfabetização é fortemente influenciado pelas interações sociais vivenciadas pela criança, tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Dessa forma, a parceria entre escola, família e comunidade torna-se essencial para potencializar o aprendizado e favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), destaca a alfabetização plena como um dos objetivos fundamentais da educação básica. Paralelamente, a Política Nacional de Alfabetização (Brasil, 2019) busca promover práticas pedagógicas baseadas em evidências científicas.

Diante desse contexto, a questão norteadora deste trabalho é: Como superar os desafios na alfabetização e letramento nos anos iniciais por meio de estratégias pedagógicas?

O objetivo geral deste trabalho é descrever os desafios e as estratégias ligadas à alfabetização e ao letramento nos primeiros anos da vida escolar. Os objetivos específicos incluem: identificar os principais obstáculos enfrentados pelas crianças na alfabetização e letramento; verificar estratégias pedagógicas eficazes para alfabetização e letramento e investigar ações que promovam a parceria entre escola, família e comunidade, para apoiar a alfabetização e letramento das crianças.



A escolha deste tema se justifica pela relevância da alfabetização e do letramento na formação de cidadãos críticos e autônomos. Além disso, o interesse surgiu da observação do trabalho realizado pelos alfabetizadores e da experiência pessoal ao acompanhar a alfabetização dos próprios filhos, percebendo como essa etapa transforma a percepção das crianças sobre o mundo. Esse tema destaca-se pela sua importância educacional e social, além de oferecer uma oportunidade para refletir e propor estratégias que favoreçam o aprendizado significativo nos primeiros anos escolares.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2008) a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento, seleção e análise de materiais já publicados sobre determinado tema, permitindo um aprofundamento teórico. Já a abordagem qualitativa busca compreender fenômenos em profundidade valorizando aspectos subjetivos e contextuais (Minayo, 2001).

A presente pesquisa teve como pergunta problema: Como superar os desafios na alfabetização e letramento nos anos iniciais por meio de estratégias pedagógicas?

Foram utilizados como critérios de inclusão para apresentação análise dos dados, os trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas *on-line*, periódicos e sítios do Ministério da Educação publicados entre 2004 a 2025 com versão gratuita e na íntegra e em língua portuguesa. Como critérios de exclusão aqueles publicados em blog, fórum ou que não tiveram embasamento na pesquisa e publicados em anos abaixo do ano 2000 ou que não estavam disponíveis na íntegra. Para a coleta de dados foram utilizadas as bases: Biblioteca Virtual do Ministério da Educação (MEC), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e as seguintes Revistas: Revista Das Amazônias, Revista Fesa, Revista Educação, Revista Aracê, Revista foco e Revista Lumen et Virtus.

A organização da presente revisão ocorreu entre 05 de março de 2025 a 11 de novembro de 2025, proporcionando direcionamento para a pesquisadora em relação ao assunto abordado, a fim de que pudesse formular hipóteses na tentativa de busca de resolução de problemas frequentes relacionados à assistência prestada em estudos anteriores. Para a apresentação e análise de dados, foram selecionados trabalhos referentes ao tema, publicados entre os anos de 2000 e 2025, sendo 18 artigos científicos, 15 livros, 1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 1 Monografia, além de legislação e documentos oficiais sobre a Constituição (1988), LDB (1996), PNE (2014/2025), BNCC (2017), PNA (2019), MEC Guia (2022).



3 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Obstáculos enfrentados durante o aprendizado inicial da leitura e escrita

A alfabetização, considerando a perspectiva do letramento, envolve mais do que a habilidade de reconhecer símbolos escritos. Segundo Soares (2004), alfabetizar significa aprender o sistema de escrita, enquanto letrar significa compreender e participar das práticas sociais de leitura e escrita. Dessa forma, o letramento complementa a alfabetização ao levar em conta fatores culturais, sociais e comunicativos que influenciam o uso da linguagem escrita no dia a dia.

É essencial diferenciar os dois processos. Uma pessoa pode aprender a ler e escrever, ou seja, ser alfabetizada, sem necessariamente adquirir habilidades para interagir de maneira crítica com textos em diversos contextos sociais, o que caracteriza o letramento. Freire (1996) enfatiza que dominar a técnica de leitura não garante uma compreensão reflexiva do que é lido, tornando fundamental unir alfabetização e letramento para um ensino significativo.

Os desafios da alfabetização e do letramento nos primeiros anos escolares podem ser atribuídos a fatores como desigualdade social, falta de recursos pedagógicos e formação docente. Soares (2004) ressalta que alfabetizar vai além da simples decodificação de palavras, sendo necessário considerar as práticas sociais e culturais do letramento. Sem essa abordagem integrada, o desenvolvimento crítico das crianças pode ser comprometido.

A desigualdade social e cultural também interfere no aprendizado. Freire (1996) aponta que muitas escolas não conseguem atender às demandas de crianças de contextos menos favorecidos, reforçando desigualdades e dificultando a alfabetização. A escassez de infraestrutura, materiais didáticos e formação continuada para professores agrava esse cenário.

Outro fator fundamental é a preparação dos docentes. Libâneo (2018) destaca que muitos professores não têm acesso a formação continuada e ferramentas pedagógicas atualizadas para atender às necessidades da alfabetização e do letramento. A falta de suporte institucional, somada à pressão por resultados rápidos, pode desmotivar educadores e limitar a efetividade das estratégias de ensino.

Um ambiente escolar inclusivo e estimulante é essencial para o sucesso do aprendizado. Vygotsky (1987) explica que o desenvolvimento cognitivo é influenciado pelo meio social e pelas interações mediadas. A ausência de práticas lúdicas e colaborativas pode reduzir o envolvimento das crianças, dificultando o aprendizado. A tecnologia educacional,



conforme Kenski (2007), pode ser uma alternativa para engajar os alunos e superar desafios do ensino tradicional.

Estudos recentes apontam para contextos em que os desafios da alfabetização se intensificam devido a fatores regionais e estruturais. Tenazor e Coelho (2022), ao analisarem escolas ribeirinhas amazônicas, destacam que a escassez de recursos e as condições geográficas adversas dificultam a aprendizagem nos anos iniciais, revelando desigualdades que impactam diretamente o processo de alfabetização.

Ademais, Marchesoni e Shimazaki (2021) discutem como os avanços na alfabetização ainda enfrentam barreiras conceituais e práticas. Marchesoni destaca que a efetividade das práticas de alfabetização depende da clareza conceitual entre alfabetização e letramento, bem como da articulação entre políticas educacionais e formação docente. Shimazaki reforça a importância de compreender os dois conceitos de forma integrada, promovendo práticas pedagógicas que considerem o contexto social e cultural dos alunos. Kleiman (2008) acrescenta que muitos dos obstáculos enfrentados na alfabetização decorrem da desconexão entre as práticas escolares e os usos sociais da linguagem. Para a autora, a escola precisa reconhecer que o letramento não é apenas uma habilidade técnica, mas uma prática social que envolve valores, atitudes e contextos específicos. Essa perspectiva reforça a importância de integrar o ensino da leitura e escrita às vivências dos alunos, promovendo uma alfabetização significativa e contextualizada.

Além dos fatores pedagógicos e sociais, é importante considerar as políticas públicas e as leis que garantem a alfabetização do Brasil. A Constituição Federal de 1988 assegura a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, garantindo o ensino fundamental obrigatório e gratuito. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996), reforça que a alfabetização deve ocorrer nos primeiros anos do ensino fundamental. Em 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE) estabeleceu como meta a alfabetização de todas as crianças até o 3º ano do ensino fundamental. Contudo, os avanços obtidos não foram o suficiente para o cumprimento integral das metas, o que levou à prorrogação do PNE até dezembro de 2025. Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, orienta que o processo de alfabetização deve acontecer preferencialmente até o 2º ano, definindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Já a Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída em 2019, busca fortalecer o ensino da leitura e escrita com base em evidências científicas, promovendo a formação de professores e a melhoria dos indicadores de alfabetização no país.



2.2 Estratégias pedagógicas para o aprendizado eficaz

Diversas estratégias pedagógicas podem ser adotadas para melhorar a alfabetização e o letramento nos primeiros anos escolares. Atividades lúdicas, como jogos pedagógicos e desafios interativos, tornam o aprendizado mais envolvente e acessível, facilitando o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de forma natural e prazerosa. A gamificação, aplicada ao contexto educacional, utiliza recompensas, desafios e missões para estimular o engajamento dos estudantes. Nesse sentido, Queiroz *et al.* (2023) destacam que a sequência didática gamificada, ao integrar elementos de jogos digitais, promove maior participação das crianças no processo de aprendizagem, tornando-o mais significativo. Bezerra (2024) destaca que a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando os alunos constroem conhecimento de maneira prática, por meio de projetos e experiências ativas. De acordo com Vygotsky (1934), essas estratégias, quando mediadas pelo professor, situam o estudante em sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), possibilitando que ele desenvolva novas habilidades a partir do que já domina, com o suporte necessário. Kishimoto (2010) reforça que a alfabetização deve estar vinculada a experiências concretas e significativas, promovendo um letramento crítico e contextualizado, em que o aluno se torna protagonista do próprio aprendizado.

Segundo Brites (2023), compreender os diferentes ritmos de aprendizagem e aplicar evidências da neurociência na prática pedagógica é essencial para que a alfabetização seja significativa e inclusiva. Para Crestani (2023), a aprendizagem baseada em projetos possibilita que os alunos investiguem problemas do mundo real, promovendo autonomia, pensamento crítico e a integração de diferentes áreas do conhecimento. Schneider (2025) acrescenta que integrar a ludicidade às estratégias pedagógicas promove engajamento emocional e reforça a aprendizagem significativa.

Cruz *et al.* (2025) enfatizam que o uso de jogos, contação de histórias e atividades artísticas nos anos iniciais do ensino fundamental estimula a criatividade, a interação social e o interesse pelo processo de leitura e escrita, tornando a aprendizagem mais envolvente e produtiva. Torquato e Rodrigues (2024) também apontam que a inclusão de abordagens lúdicas no currículo escolar contribui para o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, além de fortalecer o vínculo entre educador e aluno. Para Freire (1996), o ato de educar deve ser dialógico e libertador, permitindo que o aluno participe ativamente da construção do conhecimento, o que fortalece o processo de letramento crítico.

Norat (2024) analisa como a integração entre alfabetização e letramento exige



metodologias que articulem teoria e prática. O autor destaca que estratégias pedagógicas inovadoras, como o uso de projetos interdisciplinares e recursos tecnológicos, favorecem a construção significativa do conhecimento e ampliam as possibilidades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Magnago (2024) argumenta que a integração entre alfabetização e letramento exige práticas pedagógicas que respeitem o desenvolvimento cognitivo da criança e promovam a construção ativa do conhecimento. O autor destaca que estratégias eficazes incluem o uso de atividades que relacionem fonemas e grafemas de forma contextualizada, além de promoverem a escuta, a oralidade e a produção textual desde os primeiros anos escolares. Metodologias ativas, como a sala de aula invertida e a aprendizagem colaborativa, colocam os alunos no centro do aprendizado, estimulando a participação ativa e integrando as habilidades de leitura e escrita ao contexto escolar e social (Moran, 2015).

Bacich (2018) ressalta que a aprendizagem colaborativa favorece a construção conjunta do conhecimento. Moran (2015) destaca que o planejamento cuidadoso e a adaptação dessas estratégias às necessidades dos estudantes fortalecem a interação, a participação em sala de aula e contribuem para superar desafios no processo de alfabetização e letramento, tornando o ensino mais inclusivo e eficaz.

2.3 Parceria entre escola, família e comunidade no processo de alfabetização

A parceria entre escola, família e comunidade é fundamental para o desenvolvimento das crianças nos primeiros anos escolares. Segundo Bronfenbrenner (1996), o aprendizado acontece em um ambiente dinâmico, onde a interação entre casa e escola influencia diretamente o crescimento dos alunos. Essa ideia reforça a importância da colaboração entre educadores e familiares para criar um ambiente de aprendizado mais rico e estimulante.

O envolvimento da família no processo de alfabetização e letramento tem um impacto positivo no desempenho escolar das crianças. Paro (2018) destaca que a participação ativa dos pais fortalece a autoestima dos alunos e contribui para melhores resultados acadêmicos. Práticas como reuniões pedagógicas, acompanhamento das tarefas escolares e incentivo à leitura em casa ajudam a consolidar o aprendizado e despertam o interesse pelo conhecimento. Além disso, manter um diálogo aberto entre pais e professores possibilita uma melhor compreensão das dificuldades enfrentadas pelos alunos e facilita a adoção de estratégias mais eficazes para apoiá-los.

A comunidade também desempenha um papel essencial nesse processo, oferecendo recursos e oportunidades que complementam o ensino. De acordo com Vygotsky (1987), o aprendizado ocorre por meio da interação social, e espaços como bibliotecas, centros culturais



e projetos comunitários podem ampliar essa experiência, proporcionando vivências que enriquecem a formação dos estudantes. Nesta mesma linha de pensamento, Soares (2016) ressalta que as práticas sociais da leitura e escrita presentes no cotidiano ampliam o contato das crianças com o letramento funcionando como extensão da sala de aula.

Paulino da Silva, Narciso e Moraes (2024) analisam que a família e a escola devem caminhar lado a lado no processo de ensino e aprendizagem, pois ambas constituem a base de uma formação sólida e eficaz nos anos iniciais. Os autores destacam que o distanciamento entre família e escola prejudica o desenvolvimento cognitivo das crianças e compromete a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Nesse sentido, defendem que estratégias de aproximação como reuniões pedagógicas, acompanhamento das atividades escolares e canais de diálogo constantes não têm apenas caráter pedagógico, mas também formativo e reflexivo, fortalecendo o processo de alfabetização e letramento.

Nogueira e Coutinho (2025) reforçam essa perspectiva ao observar que, apesar de a família estar ganhando espaço e respeito nos processos educacionais oficiais, sua participação efetiva continua ainda bastante limitada no cotidiano escolar. Eles argumentam que essa participação é crucial, pois configura-se como um espaço democrático de colaboração entre escola e comunidade escolar, influenciando positivamente o processo de alfabetização.

Cunha (2023) destacam que fortalecer a relação entre escola e família vai muito além da presença em eventos formais, é necessário reconhecer saberes não escolares, criar espaços de escuta ativa e valorizar a diversidade sociocultural dos participantes. Eles enfatizam que essa aproximação exige mediações institucionais e políticas públicas estruturadas para superar práticas assimétricas, estigmatizantes e excludentes, sendo condição fundamental para uma educação equitativa, inclusiva e centrada na corresponsabilidade. Marinho (2020) argumenta que a parceria entre família e escola deve ser construída com base na confiança mútua e no reconhecimento dos papéis de cada ator no processo de ensino. A autora destaca que ações conjuntas, como oficinas de leitura, rodas de conversa e projetos colaborativos, fortalecem o vínculo entre os envolvidos e promovem uma alfabetização mais significativa. Galvão, Santos e Cavalcanti (2024) discutem que as políticas públicas de alfabetização devem considerar a articulação entre escola, família e comunidade como eixo estruturante do processo educativo. Segundo os autores, essa integração é essencial para ressignificar práticas pedagógicas e ampliar o compromisso coletivo com a formação dos alunos nos anos iniciais

Projetos interdisciplinares fortalecem a conexão entre escola, família e comunidade. Libâneo (2018) argumenta que metodologias colaborativas ajudam a desenvolver o pensamento crítico e criativo dos alunos, estimulando sua participação ativa na resolução de



desafios do cotidiano. Ferreiro (2021) contribui para este debate ao afirmar que a alfabetização deve ser entendida como uma prática social, que ultrapassa os limites da escola e se concretiza nas múltiplas situações de leitura e escrita vivenciadas no dia a dia. Nesse sentido, o contato da criança com textos presentes em seu ambiente familiar e comunitário potencializa o aprendizado, pois amplia os significados, atribuídos a leitura e escrita.

O Ministério da Educação (2022), por meio do Guia Família-Escola, apresenta orientações ou práticas que buscam aproximar gestores, professores e familiares. O documento propõe estratégias que incluem desde a realização de encontros pedagógicos mais acessíveis até a criação de canais de diálogo permanentes, reforçando a ideia de que a alfabetização deve ser uma responsabilidade compartilhada.

Portanto, quando escola, família e comunidade trabalham juntas, criam um ambiente mais acolhedor e estimulante, promovendo um ensino mais inclusivo e significativo. Essa parceria contribui para o desenvolvimento integral das crianças, tornando o aprendizado da leitura e escrita mais natural e eficaz.

4 DISCUSSÃO

A alfabetização e o letramento são processos centrais nos primeiros anos escolares, pois influenciam o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Soares (2021) destaca que alfabetizar não se limita à decodificação de símbolos, sendo necessário garantir que o aluno compreenda e utilize a leitura e a escrita de forma significativa. Freire (1996) complementa ao afirmar que a leitura deve ser crítica, permitindo que o aluno interprete e reflita sobre o mundo ao seu redor. Ferreiro e Teberosky (1999) reforçam que a criança constrói hipóteses sobre a escrita de forma ativa, o que evidencia a importância de práticas pedagógicas que integrem alfabetização e letramento. Marchesoni e Shimazaki (2021) corroboram essa visão ao destacarem que o sucesso da alfabetização depende da articulação entre teoria e prática, de modo que o ensino promova a compreensão dos usos sociais da leitura e da escrita desde os primeiros anos. Kleiman (2008) acrescenta que muitos dos obstáculos enfrentados na alfabetização decorrem da desconexão entre as práticas escolares e os usos sociais da linguagem. Para a autora, é essencial que o ensino da leitura e da escrita esteja vinculado às vivências dos alunos, reconhecendo o letramento como uma prática social que envolve valores, atitudes e contextos específicos.

Diversos desafios dificultam esse processo. Libâneo (2018) aponta a carência de formação continuada dos professores e a falta de recursos pedagógicos como obstáculos



importantes. Soares (2004) e Freire (1996) lembram que desigualdades sociais e culturais impactam o aprendizado, tornando necessário um ensino sensível às diferenças individuais. Tenazor e Coelho (2022) reforçam essa questão ao analisarem escolas ribeirinhas amazônicas, destacando que a escassez de recursos e as condições geográficas adversas dificultam a aprendizagem nos anos iniciais, revelando desigualdades que impactam diretamente o processo de alfabetização. Moran (2015) ressalta ainda que a adoção de metodologias inovadoras nem sempre ocorre de forma consistente nas escolas, o que limita o desenvolvimento pleno das habilidades de leitura e escrita.

As políticas educacionais brasileiras oferecem respaldo legal e diretrizes pedagógicas para fortalecer o processo de alfabetização. A Constituição Federal (1988) garante a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família. O Plano Nacional de Educação PNE (2014/2025) estabelece metas para alfabetizar todas as crianças até o 3º ano do ensino fundamental. A Base Nacional Comum Curricular (2017) define direitos de aprendizagem e desenvolvimento, enquanto a Política Nacional de Alfabetização (2019) orienta práticas baseadas em evidências científicas. Além disso, o Guia Família-Escola (MEC, 2022) reforça a importância da participação ativa de pais e comunidade para apoiar o processo educativo. Galvão, Santos e Cavalcanti (2024) complementam que as políticas públicas de alfabetização devem considerar a articulação entre escola, família e comunidade como eixo estruturante do processo educativo, promovendo uma maior corresponsabilidade na formação dos alunos.

Para enfrentar esses desafios, é necessário repensar as práticas pedagógicas, buscando estratégias mais dinâmicas e envolventes. Bezerra (2024) e Crestani (2023) defendem a aprendizagem baseada em projetos e experiências práticas, pois tornam o ensino mais significativo e próximo da realidade do aluno. A tecnologia educacional, conforme Kenski (2007), pode ser uma alternativa para engajar os alunos e superar desafios do ensino tradicional.

Norat (2024) reforça que a integração entre alfabetização e letramento deve ser mediada por metodologias inovadoras, articulando teoria e prática por meio de projetos interdisciplinares e recursos tecnológicos, ampliando as possibilidades de aprendizagem. Kishimoto (2020) e Schneider (2025) ressaltam que o uso de atividades lúdicas contribui para despertar o interesse e fortalecer a aprendizagem. Cruz *et al.* (2025) destacam que o uso de jogos, contação de histórias e atividades artísticas nos anos iniciais do ensino fundamental estimula a criatividade, a interação social e o interesse pelo processo de leitura e escrita, tornando a aprendizagem mais envolvente e produtiva. Torquato e Rodrigues (2024) também apontam que a inclusão de abordagens lúdicas no currículo escolar contribui para o



desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, além de fortalecer o vínculo entre educador e aluno.

Queiroz *et al.* (2023) apontam que a gamificação, ao integrar elementos de jogos e desafios, estimula a participação das crianças e torna o aprendizado mais prazeroso e efetivo. Moran (2015) e Bacich e Moran (2018) reforçam que as metodologias ativas, como a sala de aula invertida e a aprendizagem colaborativa, aumentam o engajamento e a interação entre os alunos, tornando o ensino mais participativo. Brites (2023) complementa que os conhecimentos da neurociência podem auxiliar o professor a respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem, tornando o letramento mais inclusivo. A formação docente também aparece como um fator decisivo. Libâneo (2018) enfatiza que a formação continuada é essencial para que o professor reflita sobre sua prática e adapte seus métodos às novas demandas educacionais. Professores bem formados conseguem criar ambientes de aprendizagem mais acolhedores, inclusivos e estimulantes.

Além disso, Freire (1996) reforça que o ato de educar deve ser dialógico e libertador, permitindo que o aluno participe ativamente da construção do conhecimento o que fortalece o processo de letramento crítico.

Outro ponto fundamental é a parceria entre escola, família e comunidade. Bronfenbrenner (1996) explica que o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações em diferentes contextos, e Paro (2018) junto a Silva, Narciso e Moraes (2024) destacam que a presença e o envolvimento da família fortalecem a autoestima das crianças e melhoram o desempenho escolar.

Marinho (2020) acrescenta que essa parceria deve ser construída sobre a confiança e o reconhecimento mútuo dos papéis de cada participante, destacando a importância de ações conjuntas, como oficinas de leitura, rodas de conversa e projetos colaborativos. Nogueira e Coutinho (2025) observam que, apesar de reconhecida, a participação familiar ainda é limitada na prática cotidiana, sendo necessário criar espaços de diálogo e cooperação. Cunha (2023) acrescenta que é importante valorizar os saberes das famílias e da comunidade, promovendo uma escuta ativa e o respeito à diversidade sociocultural. Vygotsky (1987) complementa que a aprendizagem acontece nas interações sociais, mostrando a importância de bibliotecas, centros culturais e projetos comunitários como extensões do espaço escolar.

Dessa forma, os resultados indicam que a alfabetização e o letramento devem ser desenvolvidos de maneira integrada, considerando os desafios da realidade escolar e social, a formação docente e a parceria entre escola, família e comunidade. Garantir que as crianças compreendam e se apropriem da leitura e da escrita, como defendem Soares (2021), Freire



(1996) e Ferreiro e Teberosky (1999), é fundamental para a consolidação de uma educação inclusiva, democrática e de qualidade, comprometida com a formação de cidadãos críticos e participativos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização e o letramento representam etapas fundamentais no desenvolvimento educacional das crianças, influenciando diretamente sua capacidade de compreender, interpretar e interagir com o mundo ao seu redor. Este estudo analisou os principais desafios e estratégias relacionados a esse processo, ressaltando que a compreensão crítica da leitura e da escrita, mais do que a simples decodificação de palavras, é indispensável para a formação de cidadãos autônomos, reflexivos e socialmente participativos. A integração entre alfabetização e letramento configura-se, portanto, como um eixo central para a promoção de uma educação de qualidade.

Diante das dificuldades enfrentadas, como desigualdade social, escassez de recursos pedagógicos e limitações na formação docente, diversas abordagens foram apresentadas como alternativas viáveis para qualificar o ensino. Práticas lúdicas, metodologias ativas, o uso de tecnologias educacionais e a aprendizagem baseada em projetos mostram-se estratégias eficientes para potencializar o engajamento e o desenvolvimento dos estudantes. Além disso, o fortalecimento da parceria entre escola, família e comunidade demonstrou-se essencial para a criação de um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e significativo, capaz de apoiar o desenvolvimento integral das crianças.

Logo, promover um ensino que una alfabetização e letramento de forma efetiva exige esforço coletivo e compromisso com a inovação pedagógica. O desenvolvimento de políticas educacionais inclusivas, o investimento contínuo na qualificação dos professores e a participação ativa da sociedade são elementos indispensáveis para a superação dos desafios identificados. Dessa maneira, torna-se possível consolidar uma educação transformadora, que prepare os estudantes não apenas para o domínio da linguagem escrita, mas também para uma atuação crítica e consciente na sociedade.

Portanto, é fundamental destacar que a alfabetização e o letramento não são apenas processos individuais, mas ações que refletem diretamente nas dinâmicas sociais e na construção de uma cidadania crítica. A consolidação dessas práticas nos anos iniciais exige planejamento articulado, formação docente contínua e o engajamento efetivo da família e da comunidade, elementos que, quando integrados, potencializam os resultados educacionais e



contribuem para a redução das desigualdades. Portanto, investir em estratégias pedagógicas inovadoras e inclusivas representa um compromisso não apenas com o aprendizado das crianças, mas com a transformação social de longo prazo, reafirmando o papel da escola como espaço de desenvolvimento integral e de formação de sujeitos conscientes, participativos e responsáveis.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. E-book.

Disponível em:

https://www.tecnodocencias.com/ava/pluginfile.php/2390/mod_resource/content/1/Metodologias%20Ativas%20para%20uma%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inovadora%20Uma%20Abordagem%20Te%C3%B3rico-Pr%C3%A1tica%20by%20Lilian%20Bacich%20%20Jos%C3%A9%20Moran%20%5BBacich%20Lilian%5D%20CAP%C3%8DTULOS%20SELEZIONADOS.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025.

BEZERRA, E. T. Metodologias ativas e aprendizagem significativa: estratégias para promover o engajamento e a autonomia dos alunos no processo educacional. **Revista Foco**, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6361/4643>. Acesso em: 06 ago. 2025.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 11 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Família-Escola**. Brasília, DF: MEC, 2022.

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/programa-educacao-e-familia/pdf/GUIADAESCOLA.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-alfabetizacao/copy_of_programas-e-acoas. Acesso em: 19 ago. 2025.



BRITES, Luciana. **Alfabetização: por onde começar?** Rio de Janeiro: Best Seller, 2023. E-book. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/786281148/Alfabetizacao-Luciana-Brites>. Acesso em: 10 set. 2025.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. E-book. Disponível em: <https://pt.scribd.com/presentation/390844255/Ecologia-do-Desenvolvimento-Humano-1-ppt>. Acesso em: 03 set. 2025.

CRESTANI, C. E. Aprendizagem baseada em projetos na educação: uma abordagem metodológica. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Y7KhcQCGgcnQVDZjvnrStZq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 ago . 2025.

CRUZ, Renata; SILVA, João; MENEZES, Carla. Alfabetização divertida: estratégias lúdicas para os anos iniciais do ensino fundamental. **Revista FT**, São Paulo, v. 28, n. 136, jul. 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/alfabetizacao-divertida-estrategias-ludicas-para-alfabetizacao-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 02 nov. 2025.

CUNHA, Gabriel. A importância da participação ativa da família no âmbito escolar. **Educação Pública**, 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/45/a-importancia-da-participacao-ativa-da-familia-no-ambito-escolar>. Acesso em: 12 set. 2025.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925849/pageid/9>. Acesso em: 15 ago. 2025.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999. E-book. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/686723809/Psicogenese-Da-Lingua-Escrita-Emilia-Ferreiro-e-Ana-Teberosky-Lido>. Acesso em: 12 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. E-book. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 19 ago . 2025.

GALVÃO, Érica Rafaela Silva; SANTOS, Juliana Nunes; CAVALCANTI, Ana Cláudia. Políticas públicas de alfabetização no Brasil: (re)significações entre avanços e retrocessos. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 18, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/95614>. Acesso em: 31 out. 2025.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007. E-book. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=ncTG4el0Sk0C&printsec=frontcover&hl=pt-br&source=gbs_vpt_read#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 23 set. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brincar, letramento e infância**. São Paulo: Cortez, 2010. E-book. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/874873457/KISHIMOTO-Brincar-Letramento-e-Infancia>. Acesso em: 25 set. 2025.



KLEIMAN, Angela Bustos. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 8, n. 3, p. 487–517, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/KqMWJvwLDpVwgmmVJpFv4bk/?format=pdf>. Acesso em: 01 nov. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925573/pageid/2>. Acesso em: 30 set. 2025.

MAGNAGO, Walaci. A integração de alfabetização e letramento na educação infantil. **Revista Sociedade Científica**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 4841–4852, out. 2024. Disponível em: <https://revista.scientificsociety.net/wp-content/uploads/2024/10/Art.284-2024.pdf>. Acesso em: 31 out. 2025.

MARCHESONI, Laís Bastos; SHIMAZAKI, Elsa Midori. Alfabetização e letramento: explorando conceitos. **Educação: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 31, n. 64, p. 89–104, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14368>. Acesso em: 01 nov. 2025.

MARINHO, Deise Rocha. **A parceria família e escola: contribuição no processo de ensino e aprendizagem da criança**. 2020. 49 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1173/1/MONOGRAFIA%20-%20DEISE%20ROCHA%20MARINHO.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2025.

MORAN, José. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2007. E-book. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=PiZe8ahPcD8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 02 out. 2025.

NOGUEIRA, Maria Alice; COUTINHO, Priscila de Oliveira. Relações família-escola na contemporaneidade. **Revista Educação & Realidade**, [s. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/7zf6pw83sLcVRHG8zvN4DyR/?lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2025.

NORAT, Markus Samuel Leite. Alfabetização e letramento: métodos, desafios e aplicações no ensino contemporâneo. **Scientia et Ratio**, São Paulo, v. 4, n. 7, dez. 2024. Disponível em: <https://scientiaetratio.com.br/alfabetizacao-e-letramento-metodos-desafios-e-aplicacoes-no-ensino-contemporaneo>. Acesso em: 01 nov. 2025.

PARO, Vitor Henrique. **Educação, escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 2018. E-book. Disponível em: <https://vitorparo.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Escritos-sobre-Educacao.pdf>. Acesso em: 07 out. 2025.

PAULINO DA SILVA Luis Eduardo; Maria; NARCISO, Carla; MORAES, João. Escola e família: desafios e possibilidades na educação contemporânea. **Revista Amazônias**, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/amazonicas/article/view/7751>. Acesso em: 09 out. 2025.

QUEIROZ, M. O. M. *et al.* Sequência didática gamificada: promover a aprendizagem baseada em jogos digitais na educação infantil. **Revista Edapeci**, São Cristóvão (SE), v. 23, n. 1, p.



76–90, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jbm/papers/Vol27-issue1/Ser-7/F2701073842.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

SANTOS, Thais Diandra Fragozo dos; SCHNEIDER, Ernani José. O impacto do lúdico na aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais. **Revista Arace**, 2023. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7199>. Acesso em: 14 out. 2025.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572449854/pageid/5>. Acesso em: 07 ago. 2025.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. 1. ed., 7. reimp. São Paulo: Contexto, 2022. E-book. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414103/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml\]!4/2/16/2/1:1\[%2Cip\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414103/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml]!4/2/16/2/1:1[%2Cip]). Acesso em: 09 ago. 2025.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed., 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179277/pageid/4>. Acesso em: 07 ago. 2025.

TENAZOR, I. A.; COELHO, M. A. S. Os desafios no processo da alfabetização nos anos iniciais em escola ribeirinha amazônica. **ANINC – Anuário do Instituto de Natureza e Cultura**, Benjamin Constant, v. 5, n. 1, p. 282–291, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/ANINC/article/view/10834>. Acesso em: 01 nov. 2025.

TORQUATO, Bruna; RODRIGUES, Ana. **A importância do lúdico na alfabetização**. 2024. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário UNIFACVEST, Lages, 2024. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/3e5ed-tcc-2-bruna-torquato.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. E-book. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.